



ÓBITOS EVITÁVEIS POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO RIO GRANDE DO SUL

GUSTAVO ANTÔNIO STRAPASSON; MARIA FERNANDA ALEGRETTI FURIAN;
EDUARDO ARALDI DIDONE; ISABELA DE SOUZA PACHECO; LUCAS NUNES FONSECA

Introdução: A atenção com a população do Rio Grande do Sul é de suma importância na saúde pública. Por isso, conhecer as estatísticas sobre o assunto possibilita prevenir novos óbitos de causas evitáveis e diminuir esses dados com um desenvolvimento mais adequado perante as maiores taxas apresentadas. **Objetivo:** Demonstrar uma comparação de óbitos de causas evitáveis nos anos de 2020 e 2023 por doenças não transmissíveis no estado do Rio Grande do Sul, a fim de diminuir a mortalidade por essas doenças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico para avaliação e comparação de óbitos por causas evitáveis em doenças não transmissíveis, levando em conta pacientes de 0 a 74 anos, em 2020 e 2023, no estado do Rio Grande do Sul, estratificados em “Óbitos por Ocorrência (coluna) segundo Causas Evitáveis (linha)” que resultaram em dados disponíveis no DATA-SUS. **Resultados:** De acordo com os dados disponíveis, no ano de 2020, 22.708 pessoas vieram a óbito por causas evitáveis, já em 2023 podemos perceber um aumento no número de óbitos passando para 24.455, totalizando, no estado, entre esses dois anos o número de 47.163 óbitos por causas evitáveis de doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, podemos perceber que as cinco principais causas de óbitos nessa faixa etária no ano de 2020 e 2023 são: doenças isquêmicas do coração apresentando 7.421 óbitos (15,52%), doenças cerebrovasculares apresentando 5.921 óbitos (12,55%), diabetes mellitus com 5.512 óbitos (11,68%), neoplasia maligna traqueia brônquios pulmões com 4.629 (9,81%), e por fim, doenças crônicas de vias aéreas inferiores e edema pulmonar com 3.839 óbitos (8,13%). **Conclusão:** A partir dos dados abordados é possível perceber um aumento de casos em 2023 comparado com o ano de 2020, demonstrando um pior prognóstico referente aos óbitos evitáveis de doenças crônicas não transmissíveis no Rio Grande do Sul. Além disso, percebe-se que poderíamos ter uma diminuição nesses números com uma melhor promoção de saúde, prevenção primária, diagnóstico precoce, fortalecimento do sistema de saúde, campanhas educativas de conscientização e engajamento da sociedade.

Palavras-chave: ; **EPIDEMIOLOGIA; MORTALIDADE; PREVENÇÃO**